

Tempo reduz infecção respiratória

Mês de seca, mês que apresenta um número maior de pacientes com infecções respiratórias agudas, doenças de pele e desidratação. Essa é uma realidade que aflige o DF a cada indicio de que o período da seca vai começar na cidade, deixando hospitais e centros de saúde em estado de alerta. A ocorrência de chuvas nos últimos três meses afastou muitas dessas preocupações, garante a chefe da Pediatria do Hospital Regional da Asa Norte, Jacira Leite Gonçalves de Abrantes. "O número de casos de infecção respiratória aguda, este ano, não chegou a aumentar nem 10 por cento, já que não se verificou picos de baixa umidade do ar".

Ela lembra que no ano passado, nesse mesmo período, cerca de 70 por cento dos pacientes atendidos na emergência da Pediatria apresentavam infecções respiratórias agudas ou moderadas. "Esse tipo de infecção normalmente ataca crianças, mas em temporada de seca o número de casos aumenta sensivelmente", explica. A médica lembra ainda que a infecção respiratória aguda é hoje a segunda maior causa de óbito infantil no País.

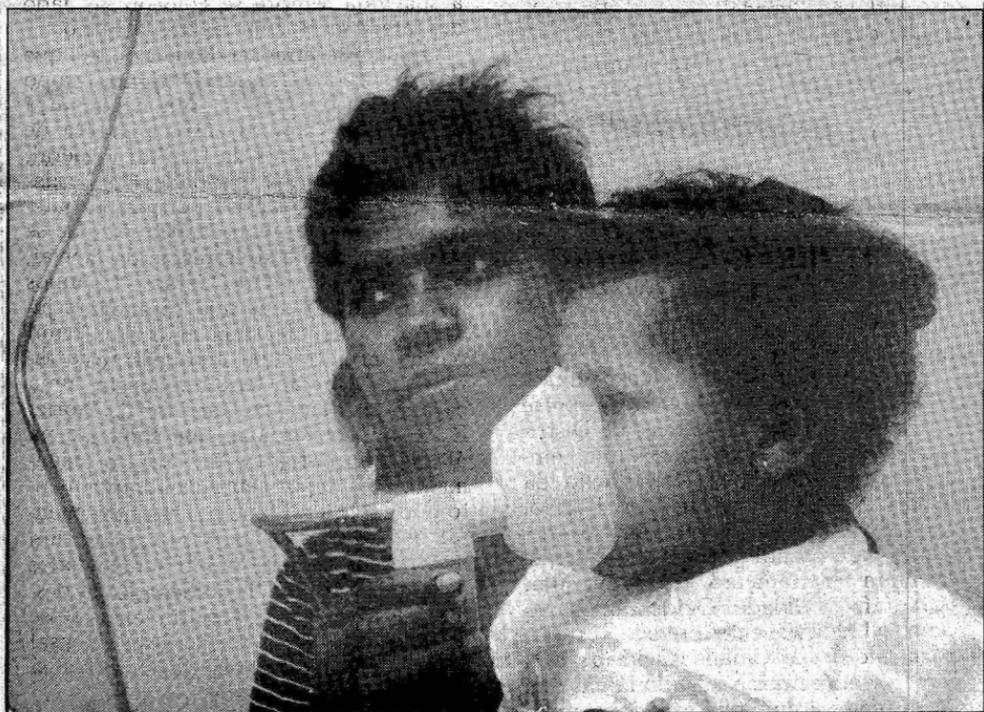
PRIMEIRA

"A primeira causa de óbito infantil no

Brasil é a desidratação mas essa não é realidade em Brasília, onde a causa cai para terceiro lugar", ressalta. Jacira atribui isso a uma terapia de reidratação oral de crianças acompanhada do processo de orientação de mães, que começou a ser implantado no DF ainda em 1982. Ela lembra que desde então o número de casos de desidratação grave começou a diminuir.

Recomendações básica para as mães, do tipo, umidificar o ambiente em que a criança está durante os períodos de secas com bacias d'água, vapor de banheiro, toalhas molhadas; colocar roupas leves em dias quentes, evitar lugares poluídos e oferecer alimentação adequada, foram de grande valia para se evitar casos de desidratações graves. "São cuidados simples, mas fundamentais", destaca a médica.

Com a melhoria do atendimento e implantação de ações básicas de saúde, até o percentual referente à incidência de infecções respiratórias agudas em crianças diminuiu nos últimos três anos, de 50 por cento para 34. Se os períodos de seca, de agora em diante, continuarem a ser brandos, a situação poderá melhorar ainda mais, ressalta Jacira.



No ano passado, 70 por cento da procura hospitalar eram de crise respiratória